

## **O Estado de S. Paulo**

**17/5/1984**

### **Fogo nos canaviais, pânico em Guariba**

Mais de três mil bóias-frias, cortadores de cana, atearam fogo aos canaviais mais próximos da cidade, causando pânico, na noite de ontem, no segundo dia de greve em Guariba. Armados de pedras, tijolos e até facões, atacaram a Polícia Militar, que, de longe, chegou a responder com disparos de balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo. Os acessos para a cidade estavam virtualmente interrompidos no final da noite por piquetes de grevistas, que depredavam os carros que arriscavam entrar ou sair da cidade. Pelo menos um PM saiu ferido do confronto. Durante o dia, os bóias-frias receberam incentivo de políticos do PT, dirigentes dos sindicatos dos Metalúrgicos do ABC e dos Químicos de São Paulo e da Comissão Pastoral da Terra. Em assembléia que reuniu duas mil pessoas, decidiram pela manutenção da greve, iniciada na terça-feira com um protesto que destruiu os escritórios da Sabesp, um supermercado e, só naquele dia, causou ferimentos em 30 pessoas e a morte de um homem. Em Bebedouro, 200 soldados da Tropa de Choque ocuparam as áreas principais da cidade e dispersaram alguns manifestantes que tentavam bloquear a passagem dos caminhões dos que queriam trabalhar. Página 14

***(Primeira página)***